



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

## UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO NO PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA: UM ESTUDO COM UM ALUNO DO TERCEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria das Dores Dutra Xavier  
Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - PPGEd/UFRN. Brasil. E-mail: [dorinhadx@gmail.com](mailto:dorinhadx@gmail.com)

Rita dos Impossíveis Dutra de Paiva  
Pós-graduanda do curso de Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Cristo Rei. E-mail: [ritadutrap@hotmail.com](mailto:ritadutrap@hotmail.com)

Prof<sup>a</sup>. Ma. Maria da Luz Duarte Leite Silva  
Professora orientadora do Departamento de Educação do Campus Avançado de Patu da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. E-mail: [lulinhaduarte@hotmail.com](mailto:lulinhaduarte@hotmail.com)

**Resumo:** O trabalho visa apresentar e analisar, sob a ótica da psicopedagogia, as dificuldades de leitura e escrita de um aluno do terceiro ano do Ensino fundamental, da Escola Estadual Frutuoso Gomes, no município de Frutuoso Gomes/RN. Referenciados por Freire (1999), Fontana e Cruz (1997), Saviani (1986), Scoz (1994), Weiss (1992), dentre outros; o trabalho foi desenvolvido com base em visitas à escola, entrevista com a professora e aplicação de atividades psicopedagógicas com o aluno. O texto em tela evidencia as dificuldades de leitura e escrita do sujeito e traz uma análise de possíveis fatores que podem estar subjacentes a este processo, que estão dificultando a aprendizagem. Por isso, numa visão psicopedagógica, apresenta uma análise da pesquisa nas diferentes áreas de desenvolvimento do sujeito: a cognitiva, a emocional, a socioafetiva, a pedagógica e a psicomotora. Finalizando com considerações sobre a importância desse estudo na vida profissional, no saber-fazer do psicopedagogo.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Dificuldades de Leitura e Escrita. Psicopedagogia.

### Considerações Iniciais

A aprendizagem deve se dá de maneira interativa, pois ao aprender estar-se envolvendo o corpo, a psique e a mente. Só dessa maneira, o indivíduo pode interagir com o mundo exterior. Posto isso, devido o desenvolvimento cognitivo ser compreendido como um processo que permanentemente se transforma, como resultado de contínuas reestruturações que ocorrem nas diversas interações que a pessoa estabelece com o contexto sociocultural em que está inserida.

Assim sendo, sugestivamente, a aprendizagem da leitura e da escrita pode ser considerado como um processo cognitivo, pois ao aprender a criança precisa mobilizar



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

estruturas mentais, desenvolvendo sua subjetividade. O ato de aprender é amplo, não se limita apenas a uma técnica que associa grafemas a fonemas, vai muito além. O ato de ler deve levar à produção de sentidos. A partir disso, vê-se que o desenvolvimento da leitura e da escrita somente será significativo se o aluno for capaz de compreender e avaliar uma mensagem escrita e de transformá-la em outra sonora, do mesmo modo, se for capaz de transformar uma mensagem sonora numa escrita.

E como o foco da psicopedagogia está na aprendizagem humana, em especial, nos obstáculos que aparecem nesse itinerário que dificultam a aprendizagem satisfatória do indivíduo, resolveu-se analisar o processo de leitura e escrita de um aluno do Ensino Fundamental, como forma de compreender o que um psicopedagogo pode interferir nesse processo. Para isso, investigou-se como o sujeito aprende, tendo em vista os vários fatores que condicionam a aprendizagem (social, emocional, cognitivo, afetivo, etc), bem como, versou-se como identificar os problemas, dificuldades e distúrbios que bloqueiam esse processo para tratá-los e preveni-los.

Assim, por entender a importância da psicopedagogia no processo de aprendizagem do indivíduo, nos dois âmbitos de atuação: o clínico e o preventivo, o texto é oriundo de um recorte do trabalho de Conclusão de Curso da Pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional, situado na abordagem da pesquisa qualitativa, cujo objeto de estudo foi estruturado da seguinte forma: *Um olhar psicopedagógico no processo de leitura e escrita: um estudo com um aluno do terceiro ano do ensino fundamenta.*

Vale destacar que o campo de estudo foi a Escola Estadual Frutuoso Gomes, de Ensino fundamental I e II, localizada no centro do município de Frutuoso Gomes/RN. E como já dito o sujeito da pesquisa é uma criança de oito anos de idade, de sexo masculino, que faz o terceiro ano do Ensino Fundamental da referida escola.

Essa criança foi escolhida devido ao fato, de perceber na observação do estágio que ela apresentava dificuldades de aprendizagem que foram percebidos nos anos de escolaridades antecedentes, e que vem se prolongando. Essa problemática apoia-se nas dificuldades de leitura, e de escrita que impendem essa criança de avançar satisfatoriamente na aprendizagem. Ela apresenta dificuldade em reconhecer todas as letras do alfabeto, uma vez que não diferencia e está sempre misturando “t” com “f”, “b” com “p” e “d” com “b” e vice-versa. Também, na escrita acontece a troca fonética nas palavras de sílabas simples. Essas questões



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

inquietação das pesquisadoras, a ponto de procurar estudar, sob a ótica da psicopedagogia, a história de vida dessa criança, o meio em que está inserida e analisar as causas do não aprendizado.

Dessa forma, o trabalho ora desenvolvido, visa apresentar e analisar os dados auferidos no decorrer da pesquisa com a criança do terceiro ano do Ensino Fundamental, evidenciando para tanto, o contexto sociocultural, o comportamento emocional, o social, o comportamento em relação à aprendizagem e às atividades desenvolvidas em sala de aula. Para tanto, considerou-se o estudo de vários autores, dentre os quais: Freire (1999), Fontana e Cruz (1997), Scoz (1994), Weiss (1992), dentre outros; que trazem uma discussão sobre a aprendizagem e como o meio pode influenciar neste processo, com um enfoque voltado à problemática apresentada do sujeito pesquisado.

O estudo aconteceu em três etapas: visitas à escola, em que se pôde ter uma visão geral da escola, e observar o comportamento do sujeito estudado na sala de aula, a relação deste com os demais alunos, com o professor e com as outras pessoas da escola; entrevista com o professor e aplicação de atividades psicopedagógicas com a criança.

## **Um olhar psicopedagógico no processo de leitura e escrita: fatores que negativam o processo**

O foco da psicopedagogia é a aprendizagem do indivíduo, que como área de estudo, procura auxiliar prevenindo, detectando, e tratando os problemas que surgem nesse processo. Para isso, para compreender os entraves de aprendizagem no sujeito estudado, fez-se necessário recorrer a outros fatores que podem influenciar, como o social, o psicológico, o cognitivo, o orgânico, dentre outros. Segundo Weiss (1992, p. 22) “A interligação desses aspectos ajudará a construir uma visão gestáltica da pluricausalidade deste fenômeno, possibilitando uma abordagem global do sujeito em suas múltiplas facetas”.

Sobre esse prisma, a psicopedagogia institucional atua favorecendo os processos de aprendizagens, avaliando os métodos, a forma como acontece a aprendizagem e o funcionamento institucional, contribuindo àqueles que têm algum tipo de dificuldade para aprender, ou mesmo, de se adaptar a qualquer mudança na instituição. A psicopedagogia clínica, por sua vez, atua num sentido mais amplo, prevenindo, diagnosticando, tratando,



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

promovendo as alternativas de mudança do que esteja influenciando e impediendo o indivíduo de aprender.

Nesse caso, percebe-se que o estudo está direcionado a uma compreensão, e a uma interpretação dos diferentes aspectos que podem estar relacionados aos obstáculos da aprendizagem. Por tudo isso, é preciso formar uma visão hipotética de múltiplas causas, para se chegar à compreensão do fenômeno no sujeito estudado. Para isso, “é necessário que se pesquise o que o paciente já aprendeu, como faz uso desses conhecimentos nas diferentes situações escolares e sociais, como os usa no processo de assimilação de novos conhecimentos” (WEISS, 2004, P. 93).

Por isso, entende-se que considerar as limitações e orientar o aluno no tratamento do que está dificultando a aprendizagem, estar-se tomando como norte o foco da psicopedagogia. Para isso, deve-se entender que no processo de aprendizagem, a criança precisa ser estimulada por meio de situações inovadoras, utilizando materiais adequados às especificidades de cada necessidade educacional, e os níveis cognitivos de cada criança, pois a aprendizagem somente acontece se for respeitado o modo peculiar e o ritmo em que cada uma aprende.

Dáí, entende-se que é importante respeitar, ou melhor, subsidiar dos estágios cognitivos apresentados por Jean Piaget quais sejam: sensório-motor (0 a 2 anos), pré-operatório (2 a 7 anos), operatório-concreto (7 a 12 anos) e operatório-formal (12 anos em diante); pois é um recurso bastante contundente, que auxilia na certificação de possíveis competências e habilidades do educando, já que para Piaget (*apud* Fontana e Cruz 1997, p. 54) “tudo o que é transmitido à criança sem que seja compatível com seu estágio de desenvolvimento cognitivo não é de fato incorporado por ela”. Identificar e analisar o estágio em que o discente se encontra, também contribui para verificar o porquê da não aprendizagem, isto é, o que está impedindo o indivíduo de avançar na aprendizagem adequada a sua idade cronológica e cognitiva.

No que tange às dificuldades concernentes à aquisição da leitura e da escrita, exige-se pensar e refletir sobre algumas hipóteses. Essas dificuldades podem ter suas origens em: problemas emocionais, carência cultural, procedimentos de aprendizagem inadequados, alteração corporal, imaturidade no início da aprendizagem da leitura (CONDEMARIN E MARLYS, 1989). Na concepção de Scoz (1994), é preciso entender os problemas de



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

aprendizagem a partir de uma visão multidimensional que inter-relacione fatores orgânicos, cognitivos, afetivos, sociais e pedagógicos, perceptíveis nas interações sociais.

Considera-se importante destacar a dislexia, que é a dificuldade mais específica apontada como a causa de problemas na aprendizagem da leitura e da escrita, por isso, exige-se também refletir sobre esta hipótese. A criança disléxica apresenta dificuldades na identificação e ordem das letras do alfabeto, na escrita de números e letras equivalentes, na escrita e ordem das sílabas de palavras longas, diferenciação de esquerda e direita, dentre outras. Essas dificuldades podem repercutir e levar ao fracasso em outras áreas do conhecimento. Para se conhecer uma criança disléxica, é preciso estudar sua história pessoal, sua leitura e escrita e os aspectos emocionais, em especial, a baixa autoestima que já é ocasionado por este problema, pois a criança se sente incapaz de aprender, sente-se excluída, fica inibida e travada no convívio social.

Outra dificuldade que afeta a escrita, é a disortografia. A disortografia é um transtorno, que se caracteriza pela modificação do traçado da linguagem escrita. Dentre algumas características apresentadas por Sampaio (2011), pode-se citar: Trocas de letras semelhantes - faca/vaca, chinelo/jinelo; confusão de sílabas - encontraram/encontrarão; omissões - cadeira/cadera, prato/pato e inversões - pipoca/picoca.

No início do processo de aquisição da leitura e escrita, os alunos que apresentam dificuldades na aprendizagem da ortografia, tem a probabilidade de comprometimento em toda a escolaridade, já que ler e escrever está acoplado à apropriação do sistema ortográfico. Esse transtorno da escrita está relacionado à dislexia. No entanto, é preciso ter em mente que muitos métodos que são utilizados na alfabetização, são procedimentos inadequados à aprendizagem da ortografia.

Nas conversas com professores, escuta-se muitas queixas, que na maioria das vezes, acaba sendo um escape para se eximirem da incumbência do não aprendizado do aluno. Escuta-se: aluno tal não aprende, porque é preguiçoso e desatento, ou é indisciplinado, ou é lento de mais nas atividades, ou porque há pouco incentivo da família. Isso somente mostra que cada vez mais o aluno é responsabilizado pelas causas dos problemas de aprendizagem e por não conseguir avançar na aprendizagem. O que muitos educadores esquecem é que o processo de aprendizagem é construído de forma sociointeracionista, isto é, envolve uma parceria, aluno, professor e o meio circundante, em que acontece a aprendizagem.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Na concepção de Fernández (2001, p.30), “ser ensinante significa abrir um espaço para aprender. Espaço objetivo e subjetivo em que se realizam dois trabalhos simultâneos: a construção de conhecimentos e a construção de si mesmo, como sujeito criativo e pensante”. Percebe-se que o professor é coparticipante na aprendizagem do aluno, é o mediador. Mediar é possibilitar as condições para que o aluno consiga superar suas dificuldades e avançar na aprendizagem. O saber como cooperação, fomenta o discente a querer mudar e superar suas limitações.

Algo que merece ser destacado, é que atribuir as causas das dificuldades nos alunos ou na família, nada mudará, muito pelo contrário, este jogo de responsabilidade passa a ser um entrave para que seja dado uma nova configuração ao saber-fazer pedagógico. Ryan (apud Collares; Moysés, 1996), trazem em tela que, o que deveria ser um espaço de reflexão e transformação do processo pedagógico, permanece mascarado. Jogar o fracasso, o problema, o ‘mal’ na criança, faz é perpetuar o problema.

Diante disso, para se compreender as dificuldades de aprendizagem concernentes à leitura e à escrita, também “[...] é necessário que o profissional atente para o significado do sintoma a nível familiar e escolar [...]. É essencial procurarmos o não dito, implícito existente no não aprender” (WEISS APUD SCOZ, ET AL, 1987, P.76). Isso possibilita alcançar uma visão mais ampla das dificuldades de aprendizagem, permitindo, inclusive, compreender as origens dos problemas de leitura e de escrita que se encontram nas entrelinhas, no histórico pessoal do educando, no contexto institucional e no meio familiar.

## **Um olhar psicopedagógico no processo de leitura e escrita de um aluno do terceiro ano do Ensino Fundamental**

Na pesquisa realizada na Escola Estadual Frutuoso Gomes, com uma criança de oito anos de idade do terceiro ano do Ensino Fundamental, o olhar esteve centrado nas dificuldades de aprendizagem desta, em vista da queixa apresentada pela professora. A queixa consistia no fato de que, neste ano de escolaridade, já era para se encontrar no mesmo nível de leitura e escrita dos demais alunos, no entanto, apresenta dificuldade nesta área, visto que, não consegue identificar todas as letras do alfabeto, troca “t” com “f”, “b” com “p” e “d” com “b” e vice-versa. Na escrita confunde os sons, trocando as letras nas palavras de sílabas simples.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Tem dificuldades de concentração, pois, distrai-se facilmente com qualquer coisa. Já na matemática, o rendimento é melhor, ainda que de forma lenta, consegue fazer os números e resolver operações simples de adição e subtração.

De fato, na pesquisa escolar e nas atividades psicopedagógicas executadas, averiguou-se que o educando tem dificuldades de aprendizagem, na leitura e na escrita. Nas observações em sala de aula, no momento em que o sujeito foi chamado no quadro pela professora, foi confirmado que, realmente, não identifica todas as letras do alfabeto e que troca e mistura algumas. Ainda, observou-se que se distrai com qualquer coisa, não consegue está parado, mesmo sentado, fica irrequieto, gesticulando com a face, com mãos e braços. Isso acontece principalmente quando ele está entretido.

Diante do observado, procurou-se aprimorar o conhecimento sobre as dificuldades do sujeito, através de uma entrevista com a professora. Nesse sentido, buscou-se saber como a criança se relaciona com o professor e os colegas. Para a professora, a relação é de confiança; nas atividades o aluno a procura sem receio, sempre que precisa. Com os colegas, seu relacionamento é de companheirismo, de respeito e de harmonia.

Sobre os problemas de aprendizagem, a professora relatou que o aluno apresenta muitas dificuldades de leitura e escrita, seu rendimento escolar não é bom, mas demonstra interesse em aprender. Acrescentou ainda que não tem conhecimento de qualquer tipo de apoio pedagógico recebido e de nenhuma intervenção realizada, que tenha contribuído para suavizar as dificuldades apresentadas.

Em alusão à convivência do aluno com a família, a professora declarou que ele mora com o pai e os avós paternos, pois seus pais são divorciados, sendo a mãe muito ausente na educação do filho. Os pais tem muita esperança que o filho tenha um bom rendimento escolar e supere as dificuldades na leitura e na escrita, porém, participam pouco no processo educativo do filho, pois segundo a professora, somente uma vez, em um mês e meio de aula, percebeu que o pai o acompanhou à escola, nos demais dias ele vinha e voltava sozinho para casa.

Ao analisar as falas da professora, averigua-se fatores que negativam a aprendizagem da criança. O primeiro está relacionado ao descompromisso da equipe de apoio pedagógico da escola, em mobilizar e criar condições em parceria com a professora para levar esta criança a avançar na leitura e na escrita.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

De acordo com Freire (1999), a leitura é fundamental, visto que pode proporcionar ao ser humano conhecer o mundo, partindo da sua realidade vivida. Na infância, a leitura revela o mundo próprio da criança, pois, esta passa a dar significados às coisas que estão em seu redor. A criança chega com esse conhecimento prévio na escola, sendo assim, quando se percebe algum entrave nesse processo, faz-se necessário que professor, coordenador pedagógico estejam juntos para diagnosticar e resolver as deficiências. Consoante Saviani (1986), é premente a escola possibilitar a cultura letrada, o acesso à alfabetização a todas as crianças, pois somente assim, terão a capacidade de participar do futuro e das decisões da nação.

Outro fator preponderante que se pode analisar na fala da professora, é a falta de participação dos pais na educação dessa criança. É sabido, que a relação entre família e escola corrobora para o sucesso escolar da criança. Do contrário, na carência desse apoio familiar, o processo de aprendizagem é abalado, ocasionando, desse modo, dificuldades na aprendizagem; o que talvez, seja o caso do sujeito em questão.

Bassedas & Cols (1996), afirmam que a criança naturalmente construirá suas expectativas de acordo com exemplos proporcionados pela família. Assim, no início da escolaridade esses exemplos podem influenciar o processo de aprendizagem. A criança somente vai ter uma boa adaptação na escola, quando a família demonstrar segurança e interesse, e valorizar suas aprendizagens e avanços.

Na análise dos dados das atividades psicopedagógicas: Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem – EOCA, sessão lúdica, provas pedagógicas, provas projetivas e provas operatórias; foi averiguado, igualmente, que o sujeito tem dificuldades na leitura e na escrita. Mesmo sendo o seu rendimento escolar maior na matemática, durante as atividades apresentou um atraso também nesta área. Verificou-se, ainda, que o nível cognitivo do aluno está abaixo do esperado para sua idade cronológica, assim como, verificou-se falta de atenção, falta de segurança no que já sabe fazer e pouca concentração. Um aspecto que se chamou a atenção, é que tem uma boa coordenação corporal e que é uma criança calma.

De acordo com as orientações de Weiss (2004), a estruturação dos dados sobre o sujeito estudado deve centrar-se nas diferentes áreas: pedagógica, cognitiva, socioafetiva e corporal. A coleta dos dados nas atividades respaldou-se nessas áreas específicas de desenvolvimento do indivíduo.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Na área cognitiva, a criança apresentou um lento raciocínio lógico, falta de atenção e baixa concentração. Na sessão lúdica com o jogo educativo, ao tentar formar as palavras dos desenhos que estão ao lado das figuras, a criança demorou muito, tentando identificar as letras; mesmo assim, fez a troca fonológica em palavras de letras simples.

Em relação à área emotiva, demonstrou insegurança no que já sabe fazer no momento da Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA). Quando solicitado que escrevesse o que já sabia fazer, o que aprendeu, e o que tinha vontade de fazer, falou que não sabia fazer nada. Ao insistir, fez os números de 1 até 10, e, até desenhou, todavia, era visível nas atividades a falta de segurança.

Na área socioafetiva, notou-se que é uma criança meiga e amável. Entretanto, na prova projetiva, quando se pediu para desenhar a família e o que cada membro sabia fazer, desenhou as pessoas presentes na vida dele, avô, avó, pai e tio, faltou a mãe, o que infere que é ausente, e a tia que mora em São Paulo. Não mencionou em nenhum momento a mãe. Na prova projetiva e na EOCA foi perceptível que por entender suas dificuldades de aprendizagens, a criança fica inibida; por exemplo, quando indagada qual letra faltava no seu nome, ficou pensativa, e não respondeu.

No aspecto pedagógico, observou-se que é lenta nas atividades, tem pouca iniciativa, precisa sempre ser estimulada nas suas produções, isto pôde observar na EOCA, nas provas projetivas e nas provas operatórias - na da conservação de quantidade com os dois copos, com a mesma quantidade de água, na da conservação da matéria, com a massinha de modelar e na da conservação de comprimentos, com lápis do mesmo tamanho. Em todas as provas, foi preciso estimulá-la para que fizesse o que se pedia. Na escrita do seu nome e dos números, averiguou-se que escreve legivelmente, faz o traçado das letras corretamente, entretanto, esquece e faz trocas de letras nas palavras, isto foi constatado na escrita do seu próprio nome e na sessão lúdica com um dos jogos educativos, na palavra “sofá”, escreveu “sova”, acontecendo deste modo, a troca fonética. Durante a EOCA, algo que chamou a atenção também, foi que não teve curiosidade nem de folhear as revistas e os livros que estavam sobre a mesa.

No que tange ao aspecto corporal (psicomotor), é um menino que tem um desenvolvimento físico próprio para sua idade. Nas atividades, constatou-se que a criança não tem dificuldade de se movimentar, de pegar o lápis, borracha ou qualquer outro objeto.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Quanto à linguagem, quando fala rapidamente não se entende, faz também a troca sonora na fala e não pronuncia direito as palavras. Na proposição de algumas atividades era preciso explicar mais de uma vez, pois demonstrava pouca compreensão do que se propunha a fazer.

Diante do desempenho do sujeito nas atividades nas diferentes áreas, analisa-se que alguns fatores podem estar negativando o processo educativo do sujeito. Primeiro, problemas emocionais apresentado por Condemarin e Marlys (1989) no tópico anterior. De uma forma ou de outra, a ausência da mãe contribui para ocorrência desses problemas, influenciando, assim, o processo de leitura e escrita, pois, poderia ser um incentivo para essa criança na vida escolar em todos os sentidos, passando confiança, amor e segurança. Também, a participação do pai deixa a desejar nesse processo, pois, trabalha o dia todo e estuda à noite, não tem como incentivar e reforçar nas atividades escolares. Isso nos leva a uma reflexão: como uma criança vai se sentir segura e dar sentido as suas produções em sala de aula, se a família não demonstra interesse e valoriza suas aprendizagens, perguntando, ajudando e dando apoio escolar?

Outro fator, que se acredita ser preponderante, é que é uma criança lenta nas atividades, tem pouca iniciativa. Nesse caso, no processo educativo precisa existir uma parceria, coordenador pedagógico, professor e pais, para incentivar e estimular suas produções. Também, algo que pesa na falta de atenção e na baixa concentração, é a carência cultural, isto, foi visto na EOCA, não teve interesse nos livros e nas revistas que estavam sobre a mesa.

Diante disso, para solucionar, ou pelo menos mitigar as dificuldades de leitura e escrita, é necessário de mais atenção e de acompanhamento dos pais, no estímulo e no incentivo das atividades, assim como, envolver mais a criança com a cultura escrita. Concomitantemente, que o apoio pedagógico escolar contribua com o professor na proposta de atividades mais atraentes e específicas ao nível de desenvolvimento da criança, e que haja a intervenção de um psicopedagogo para estudar mais especificamente essa falta de atenção e essa baixa concentração nas atividades educativas; e, caso necessário, solicite o acompanhamento de outros profissionais.

## **Considerações Finais**



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

O desenvolvimento cognitivo não é meramente um processo biológico, mas também, um processo ativo que acontece a partir do social para o biológico, isto é, o indivíduo não se constrói isolado do social, muito pelo contrário, sua formação acontece em conexão com esse contexto. Isso mostra que a aprendizagem deve acontecer de maneira sociointeracionista.

Na pesquisa foi verificado, que para uma aprendizagem de sucesso, a criança deve ser estimulada no ambiente escolar e no contexto familiar, para que se sinta tranquila e confiante na aquisição dos conhecimentos.

Por isso, educadores tanto defendem que a criança precisa ser estimulada por meio de situações inovadoras, utilizando materiais adequados às especificidades de cada realidade educacional e os níveis cognitivos de cada uma. Caso não se leve em consideração esses aspectos, isto pode ocasionar ou mesmo agravar os problemas de aprendizagem.

Sendo assim, considera-se que o estudo resultou em conhecimentos emblemáticos, pois, inquiriu, observou, refletiu, avaliou e analisou os porquês dos problemas de leitura e escrita do indivíduo, e, mesmo que não tenha chegado a conclusões precisas sobre a problemática, chegou a um parecer psicopedagógico, de acordo com os fatores perceptíveis que estavam influenciando a aprendizagem escolar.

Nessa trajetória, no diálogo da teoria com a prática para compreender cada aspecto do processo, houve a aquisição de conhecimentos profissionais. Assim, a compreensão teórica e prática no estudo, além de ter propiciado conhecimentos práticos, contribuiu para a compreensão do real papel e da importância do “ser psicopedagogo”, e, ao mesmo tempo, entender a sua função, formas de orientação para a atuação profissional e o foco norteador do seu trabalho, que é contribuir para a aprendizagem humana e orientar o caminho para uma aprendizagem eficiente.

## Referências

BASSEDAS, Eulalia e COLS. **Intervenção Educativa e Diagnóstico Psicopedagógico**. Porto Alegre. Artmed, 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

COLLARES, C. A. L.; MOYSÉS, M. A. A. **Preconceitos no cotidiano escolar: ensino e medicalização.** São Paulo: Cortez. Campinas: Unicamp – Faculdade de Educação – Faculdades de Ciências Médicas, 1996.

CONDEMARIN, Mabel e MARLYS, B. **Dislexia?** Manual de Leitura Conectiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

FERNANDES, Alícia. **Os Idiomas do Aprendente: Análise de modalidades ensinantes em famílias, escolas e meios de comunicação.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

FONTANA, Roseli e CRUZ, Nazaré. **Psicologia e Trabalho Pedagógico.** São Paulo: Atual, 1997.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam.** 37. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

SAMPAIO, Simaia. Dificuldades de aprendizagem: a psicopedagogia na relação sujeito, família e escola. 3. ed. Rio de Janeiro: WABK, 2011.

SAVIANI, Demerval. Educação, cidadania e transição democrática. In: COVRE, Maria de Lourdes Manzini (Org.). **A cidadania que não temos.** São Paulo. Brasiliense, 1986.

SCOZ, B. **Psicopedagogia e realidade escolar, o problema escolar e de aprendizagem.** Petrópolis: Vozes, 1994.

SCOZ, B (et al). **Psicopedagogia: o caráter interdisciplinar na formação e atuação profissional.** Porto Alegre, RS: Artes Medicas, 1987.

WEISS, Maria Lúcia. **Psicopedagogia Clínica: Uma Visão Diagnóstica.** Porto Alegre, RS: Artes Medicas, 1992.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar.** 10ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004